

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macro I
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/07
Segunda Prova

Questões

1. Imagine que um país decide passar de um tipo de câmbio fixo para a um tipo de câmbio flexível. Nesse caso, qual das seguintes afirmações é verdadeira:

- a) a política monetária se converte na ferramenta mais efetiva para alterar o nível de renda;
- b) a política fiscal se converte na ferramenta mais efetiva para alterar o nível de renda;
- c) tanto a política fiscal como a monetária viram mais efetivas para alterar o nível de renda;
- d) tanto a política fiscal como a monetária viram totalmente endógenas e, por tanto, são ineficazes para alterar o nível de renda;

(Esta questão vale um ponto no caso de ser realizada a escolha certa, não conta pontos em caso de não ser respondida e será diminuído um ponto em caso de escolha errada. Só uma das alternativas é correta e não deve ser justificada a escolha)

Resposta: a)

2. Hoje existe uma grande polêmica no Brasil sobre o tipo de câmbio, ou, melhor colocado, sobre a apreciação do tipo de câmbio. A relação entre o Real e o dólar, que já chegou a R\$ 4 por dólar, hoje está situada em torno dos R\$ 1,8. Logicamente, isso gera profundas reclamações dos setores produtores de bens comercializáveis. A questão é: dado o Modelo IS/LM em economia aberta e supondo a hipótese de país pequeno, taxa de câmbio flexível e perfeita mobilidade de capital, todas hipóteses realistas para o caso do Brasil e da atual conjuntura: o que poderia fazer o Ministério da Fazenda para gerar uma desvalorização da moeda nacional ?

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que estar justificada. Utilize Gráficos para ilustrar a situação)

Resposta: em uma situação como a imaginada (taxa de câmbio flexível, país pequeno e perfeita mobilidade de capitais), o nível de atividade se situa onde a LM intercepta a taxa de juros internacional. A IS é endógena (a IS é endógena uma vez que a taxa de câmbio é endógena). Assim, uma queda nos gastos do governo desloca a IS para a esquerda. Para gerar um movimento contrário, o câmbio se desvaloriza.

3. Hoje, como vocês sabem, a economia internacional está passando por uma série de turbulências. Uma das possibilidades vislumbradas consiste em supor que a taxa de juros internacional caia. Ou seja, todo o demais constante, a taxa de juros internacional cairia e, nesse caso, a minha pergunta é: qual seria a melhor alternativa para enfrentar essa queda, um sistema de taxa de câmbio fixa ou flexível? Dado o Modelo IS/LM em economia aberta e supondo as hipótese de perfeita mobilidade internacional de capitais e de país pequeno, analise o impacto que teria sobre o nível de atividade (o nível de renda) uma queda das taxas de juros internacionais no caso do Brasil ter sistema de taxa de câmbio flexível e depois compare com o que sucederia na hipótese de ter uma taxa de câmbio fixa.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: No caso de uma taxa de câmbio flexível o nível de atividade (PIB) cairia. No caso de uma taxa de câmbio fixa aumentaria. Ou seja, na hipótese de queda na taxa de juros internacional seria melhor ter uma taxa de câmbio fixa.

4. Nós desenvolvemos na sala de aula o seguinte modelo:

$$C = 5 + 0.8 Y_d$$

$$T = 2 + 0.25 Y$$

$$I = 30 - 3 i$$

$$G = 50$$

$$X = 20 + 8 e$$

$$M_m = 30 - 4 e + 0.3 Y$$

$$M_d = 0.30 Y - 0.4 i$$

$$M_s = 4$$

$$e = 1$$

$$i^* = 19.55$$

As letras são as que utilizamos na sala de aula e as hipótese são de país pequeno, perfeita mobilidade de capitais e taxa de câmbio fixa. O problema que desenvolvemos foi analisar o crescimento do gasto público que passou de 50 ($G=50$) para 70. O resultado foi que Y passou de 39 para 68 (valores aproximados). A pergunta é a seguinte: calculem o multiplicador do gasto público levando em consideração só a IS. Comparem se o resultado é o mesmo que obtivemos na aula resolvendo o modelo com $G = 50$ e $G = 70$. Porque motivo para calcular o multiplicador do gasto público não se leva em consideração a LM?

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: o multiplicador do gasto público é 1,43, e, aproximadamente, o resultado é o mesmo que no caso de resolver o modelo com $G=50$ e $G=70$. Com $G=50$, $Y = 39,26$. Uma vez que o multiplicador é de 1,43, temos que um incremento de 20 da uma elevação de 28,6 ($20 * 1,43$). Por outra parte, 28,6 +

39,26 = 67,86 (aproximadamente 68). Não é necessário incluir a LM no cálculo do multiplicador uma vez que a oferta de moeda é endógena.

5. Resolva o seguinte modelo macro:

$$C = 210 + 0.8 Y$$

$$I = 20 - i$$

$$X = 200 - 0.3 Y + 0.5 e$$

$$M_d = 0.5 Y - i$$

$$M_s = 480$$

$$BP = 200 - 0.3 Y + (i - 10) + 0.5 e$$

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: $i = 20$; $Y = 100$; $e = 180$

6. Imagine a seguinte situação. Temos dois países pequenos, de igual tamanho, com economias abertas, perfeita mobilidade de capitais. Um país, o país A, tem um sistema de taxa de câmbio flexível e o país B uma taxa de câmbio fixa. O país A adota uma política monetária ativa (aumenta a oferta de moeda). O que sucede com o equilíbrio inicial no tocante às rendas. O que sucede com a renda do país A e do país B ?

(Esta questão vale um ponto e a resposta tem que estar justificada)

Resposta: A política monetária ativa do país A seria uma política de empobrecimento do vizinho. Aumentaria o nível de renda no país A e cairia no país B.

7.